

# O ESPECTRO

*Admonet in somnis et turbida terret imago.*  
Horrido Espectro me atormenta em sonhos.

## Lisboa, 16 de março

As folhas e cartas do Porto recebidas pelo ultimo paquete são de 4 até 11 do corrente.

A junta expediu o seguinte decreto:

«Sendo necessario introduzir a mais severa economia em todos os ramos do serviço publico, e convindo attender ao mesmo tempo á necessidade de prover á subsistencia dos servidores do estado, ha por bem a junta provisoria do governo supremo do reino, em nome da nação e rainha, decretar o seguinte:

«Art. 1.º Nenhum empregado publico poderá receber desde a publicação d'este decreto ordenados, gratificações ou vencimento por mez, superior a doze mil réis em prata.

«Art. 2.º Aquelles empregados que tiverem pelas leis maior vencimento, deverão receber, depois de estabelecido o governo nacional na capital, aquella parte de seus ordenados, que em virtude d'este decreto deixam de receber.

«Art. 3.º Fica revogada toda a legislação em contrario.—Palacio da junta do governo supremo do reino, em 2 de março de 1847, etc.»

No dia 5 do corrente o capitão da 5.ª companhia de Castro Daire, Justiniano Cesar Ozorio, bateu no concelho de Rezende uma força cabralista, matando um, ferindo mortalmente 5, aprisionando outros 5, e pondo em precipitada fuga o resto, que se pôde salvar a favor da noite. No dia 6 recebeu o commandante das forças populares uma mensagem, em que se lhe offerencia a entrega de todas as armas da força cabralista e o cartuxame uma vez que da parte dos populares cessassem as hostilidades, bem como foram tambem pedidos os prisioneiros, ficando estes debaixo de prisão por menagem, e affiançados por pessoa patriota.

A casa do Meira d'Anha, freguezia proxima a Vianna, foi saqueada e destruida pelos latro-facciosos do conde do Casal. O sr. Meira que é capitão da 3.ª companhia do batalhão

de Vianna, escreveu de Barcellos ao governador civil cabralista do districto, emprazando-o para em tempo competente lhe pagar todo o prejuizo causado.

No dia 7 teve logar na capella de Nossa Senhora da Lapa, no Porto, a cerimonia religiosa da benção da bandeira, que foi dada ao primeiro batalhão de artistas em testemunho da coragem e valentia, com que se portou na acção de Valpassos.

Concluida que foi a benção, recebeu a bandeira um irmão do marechal conde das Antas, e acompanhado da guarda de honra e musica marchou para o campo de Santo Ovidio, onde estavam aguardando, formados, o 1.º batalhão d'artistas, a quem a bandeira ia ser entregue, e todos os contingentes dos corpos.

O marechal dirigiu-se para o mesmo sitio a cavallo, e apenas ahi chegou, empunhou a bandeira, e correu com ella para a frente do batalhão de artistas. Aquelles patriotas armados proromperam em vivas ao conde das Antas. S. ex.ª dirigiu áquelles benemeritos defensores da liberdade a seguinte allocução:

«Artistas! Vós apenas alistados, ainda mal armados e pouco exercitados, fostes conduzidos por um dos nossos mais illustres e valentes generaes em defeza da liberdade á acção de Valpassos. Quasi toda a ala esquerda foi levada pelo mais vil traidor a unir-se ao inimigo, mas vós, como se fosseis soldados experimentados, ao lado dos nossos valentes veteranos municipaes, e d'estes intrepididos artilheiros, conhecestes que, em tão perigosa crise, só a firmeza vos podia salvar, e só o valor vos daria a victoria. Vós poucos, vencestes, porque a honra e o amor da patria vos animava. Vossos inimigos, muitos em numero, fugiram diante de vossas bayonetas, porque a traição os enfraquecia!

«Para galardoar vossa coragem civica a junta vos concedeu uma bandeira de honra.

«Ella está pura como os corações das damas

das mais nobres e virtuosas, que a fizeram para vol-a offertar.

«Espero não a manchareis. Lembrai-vos só dos horrores praticados pelos nossos inimigos, que deshonoram a patria e horrorisam o mundo para vos dar valor nos combates. Aos valentes só cabe dar protecção aos inermes e ser generosos com os vencidos. Ella vos guiará sempre em defeza da liberdade.

«A posição em que fôr cravada será por vós defendida até á morte.

«A nação vol-a concede; eu vol-a entrego. Infamia ao que a abandonar. Honra ao que morrer, defendendo-a! — *Conde das Antas.*»

Estava organizada uma divisão de operações ao poente do Tamega, commandada em pessoa pelo tenente general conde das Povoas. Compõe-se de tres columnas.

A 1.<sup>a</sup> columna commandada pelo marechal de campo Guedes, que a 8 do corrente occupava Amarante.

A 2.<sup>a</sup> commandada pelo general barão de Friamunde, que observava a margem do Douro.

A 3.<sup>a</sup> commandada pelo general visconde de Carril. Esta columna é composta da brilhante força de caçadores 2, infantaria 7 e 12, e 130 cavallos.

Constava que a junta ia decretar uma pensão á viuva do patriota Campos, barbaramente assassinado pelas forças cabralistas.

O *Nacional* de 8 diz o seguinte:

«Por noticias recebidas hontem do exm.<sup>o</sup> conde do Almargem se sabe que as forças do Casal se moveram de Vianna por Ponte de Lima aos Arcos, e parece quererem passar Trazos-Montes. Deixaram em Vianna uma pequena força, e em Valença os empregados e alguns soldados mais estropeados. Consta que era grande a deserção em alguns corpos.»

O *Nacional* de 9 diz:

«Continúa a deserção das tropas do Saldanha cada dia em maior numero. Hontem apresentaram-se dois soldados completamente armados vindos das forças que estão ao Sul do Douro, e onze de cavallaria vindos de Chaves, apeados, mas fardados. Uns e outros dão noticia de que virão muitos mais.»

Da Regoa em 8 do corrente escrevem ao mesmo periodico o seguinte:

«Regoa 8 de Março.—A força do Lapa e Vinhas que estava na Campeã, recolheu a Villa Real aonde se acha, e antes já para alli tinha vindo a cavallaria, dizem que por não ter confiança n'ella, pois asseveram que d'ella desertaram 20 e tantos cavallos para as forças d'ahi. O Lapa aqui chegou hontem pelas 4 horas da tarde, e passou logo para Lamego acompanhado de alguns officiaes e 17 soldados de cavallaria. Na verdade nos surpreendeu a apparição d'este chefe aqui, sem ser esperado, não sei que é isto. Uns dizem que a força marcha para aqui para passar á margem esquerda;

outros dizem que marcha para Chaves, a vêr se pelas Alturas se póde reunir ao Casal; com certeza nada posso avançar, o que farei logo que se decifre esta vinda por ora enigmatica.

«São 8 horas da manhã.

«Agora mesmo retirou a força que aqui estava, e com a maior precipitação para Lamego. Tal é o medo.»

A *Estrella do Norte* de 10 traz a seguinte parte official:

«Ill.<sup>mo</sup> e ex.<sup>mo</sup> sr. — Remetto n'este momento o officio do administrador do concelho da Barca, que levo á presença de v. ex.<sup>a</sup>, e d'elle se vê a parte activa que o povo do districto de Vianna, dirigido pelo secretario geral d'aquelle districto, toma no triumpho da causa nacional, concorrendo da melhor vontade para aniquilar o faccioso ex-barão do Casal, que odiado pelos povos por onde passa, commette toda a casta de malfeitorias. Eu confio muito que elle d'esta vez levará uma lição severa, e bem queria eu ir pessoalmente ajudar a dar-lhe marchando sobre Vianna com os batalhões nacionaes, que estão n'este districto, e Maria da Fonte que eu poria na rua de prompto, se tivesse artilharia de bater — para assenborear-me do castello. A dissolução nas fileiras dos inimigos continúa; agora mesmo recebo noticia por diferentes vias de que 15 soldados, uma grande parte de cavallaria com um official vindo de Chaves, em direcção a esta cidade para se apresentarem, foram detidos pelo padre Casimiro, roubando o cavallo ao official, mas que hoje já livres continuam para aqui a sua marcha.

«Deus guarde a v. ex.<sup>a</sup>. — Braga, 9 de março ás 10 horas da noute. — Ill.<sup>mo</sup> e ex.<sup>mo</sup> sr. conde das Antas. — *Tristão d'Abreu e Albuquerque.*»

«Ill.<sup>mo</sup> e ex.<sup>mo</sup> sr. — O ex.<sup>mo</sup> conde do Almargem encarregou-me de fortificar e cortar a ponte d'esta villa para d'este modo se obstar a que o inimigo torne a retirar sobre Valença. A ponte está cortada, e as fortificações quasi concluidas, e agora está chegando povo para a guarnecer. S. ex.<sup>a</sup> o sr. governador civil depois de dar todas as devidas providencias partiu hontem ás 10 da noute para os Arcos, onde mandou reunir todos os homens armados d'aquelle concelho, e do de Soajo para o mesmo fim. Agora que são 9 horas da manhã chegou a esta villa, e está presidindo e dirigindo os trabalhos das fortificações. Posso assegurar a v. ex.<sup>a</sup> que segundo as noticias que hoje tenho recebido, as forças rebeldes occupavam com effeito as posições que o ex.<sup>mo</sup> governador civil indicara no officio, que dirigiu hontem a v. ex.<sup>a</sup>.

«Deus guarde a v. ex.<sup>a</sup>. — Barca 9 de março de 1847. — Ill.<sup>mo</sup> e ex.<sup>mo</sup> sr. governador civil de Braga. — O administrador do concelho, *Manoel Bento da Rocha Pacheco.*»

«Ill.<sup>mo</sup> e ex.<sup>mo</sup> sr. — Tenho a honra de levar

ao conhecimento de v. ex.<sup>a</sup> que tendo hontem noticias positivas de que na Regoa se achavam 50 soldados de infantaria 16, alguns officiaes de 9, e 60 calvineiros, entendi que podia surprehendel-os, e fazer uma caçada, para levar a effeito a supreza que meditei, me puz em marcha de Gestação ás 10 horas da noute, e pela manhã estavam os piquetes do inimigo cortados, assim mesmo tivemos um renhido combate, em que o batalhão de Coimbra se houve talvez com demasiada bravura; os inimigos retiraram pela maior parte para a casa da camara, tendo deixado em nosso poder um major, um capitão, 2 alferes do 9 de infantaria, e varios sargentos, e soldados d'este corpo, e de clavineiros, ao todo 20, 15 cavallos, um macho, arreios, e armas de fogo de diferentes qualidades bem como algumas espadas.

«Tenho a lamentar a perda de um dos meus bravos, e o ferimento de tres, mas isto se compensa com a perda que soffreu o inimigo, que deixou no campo 15 ou 20 mortos, e outros tantos feridos; amanhã darei a v. ex.<sup>a</sup> uma participação mais circumstanciada, terminando hoje por dizer que o batalhão de Coimbra se tornou credor dos maiores elogios. — Deos guarde a v. ex.<sup>a</sup> — Quintella dos Padrões 9 de março de 1847. — Ill.<sup>mo</sup> e ex.<sup>mo</sup> sr. Antonio Joaquim Guedes. — *Julio do Carvalho de Sousa Telles.*»

O *Nacional* de 11 traz a seguinte parte official, que contem os detalhes da marcha vergonhosa do Casal para o reino visinho.

«Ill.<sup>mo</sup> e ex.<sup>mo</sup> sr.—Pelo officio de 8 do corrente já v. ex.<sup>a</sup> estará inteirado do movimento que empreendi a fim de encontrar-me com o barão do Casal, procurando-o até alem do Lima, segundo as instrucções de v. ex.<sup>a</sup>. No mesmo dia 8 por 4 horas da madrugada, constando-me que o inimigo tinha na noute antecedente chegado aos Arcos, marchei logo na direcção do Pico de Regalados, onde cheguei depois das 10 horas da manhã. Pouco depois do meio dia fui informado que os facciosos tinham atravessado a villa da Barca seguindo a estrada do Lindoso pela margem esquerda do Lima. Este movimento convenceu-me que os rebeldes pretendiam a todo o custo passar a Traz-os-Montes, sem que por forma alguma se encontrassem com a brava columna do meu commando; e por isso resolvi logo collocar-me em posição tal que os obrigasse a combater, fosse qual fosse a estrada por onde pertendessem evadir-se.

«A marcha que o inimigo empreendeu sobre Lindoso indicava que o seu intento era passar por Covide, ou talvez junto da antiga fabrica de vidros; mas como podia acontecer que o seu fim fosse chamar toda a minha attenção sobre estas duas estradas para melhor poder escapar-se pela ponte de Caldellas, ou por Valdreu, julguei então conveniente occupar Moimenta, collocando-me assim em posição

onde observava as diferentes estradas, e podia em menos de duas horas encontrar-me em qualquer d'ellas com os rebeldes, se acaso sahisses de Lindoso.

«Como podia acontecer que os revoltosos conhecendo a impossibilidade de passarem a Traz-os-Montes, sem se exporem ao combate, pretendessem voltar para a direita do Lima, por isso mandei fortificar a ponte da Barca, fazendo-a guarnecer por forças populares, que de todas as partes da provincia corriam ás armas para debellarem os assassinos d'Agrella ...

«Conservei-me no acampamento de Moimenta até que hoje de manhã fui informado que o barão do Casal, não querendo desmentir aquella cobardia, com que diante de v. ex.<sup>a</sup> tinha abandonado as bellas posições do Lima, digo não querendo desmentir a sua cobardia, tinha de manhã entrado na Galliza pela freguezia de Azeredo, junto a Lindoso.

«Apenas fui informado de semelhante acontecimento dirigi-me logo ao capitão general do reino da Galliza, pedindo-lhe a entrega dos armamentos, cavallos, e mais munições de guerra, como v. ex.<sup>a</sup> verá pela copia n.º 1, que inclusa tenho a honra de remetter, do officio que lhe enviei por via do governador de Salvaterra, como consta da copia n.º 2.

«Tendo por este modo terminado o motivo, que deu causa á minha saída d'esta cidade, julguei conveniente recolher-me a ella, onde aguardo as ordens de v. ex.<sup>a</sup>

«Eu faltaria ao meu dever se por ventura deixasse de dizer a v. ex.<sup>a</sup> que os officiaes e mais praças da columna que tenho a honra de commandar, se comportaram dignamente, não dando occasião a queixas da parte dos povos; o que de certo não deixará de lisongear a v. ex.<sup>a</sup>, porque tal conducta fórma um bello contraste entre as nossas forças e os refugiados do Casal, hoje existentes em Hespanha.

«Deus guarde a v. ex.<sup>a</sup>. — Quartel general em Braga 10 de março de 1847. — Ill.<sup>mo</sup> e ex.<sup>mo</sup> sr. conde das Antas. — *Conde do Almaraz.*»

«Copia n.º 1. — Ill.<sup>mo</sup> e ex.<sup>mo</sup> sr. — Acabo de ser informado que o ex-general Casal com a sua força, receando encontrar-se com a columna do meu commando, que a marchas forçadas o perseguia, procurou abrigo no territorio hespanhol, onde entrou hontem pela freguezia de Azeredo proximo a Lindoso. E como é de crer que o governo de S. M. C. tenha prevenido que se não repitam factos iguaes aos que deram causa á occupação da praça de Valença pelas forças do governo faccioso de Lisboa, factos que importam a quebra da harmonia, que deve existir entre os dois povos; rogo a v. ex.<sup>a</sup> se sirva expedir as suas ordens, para que os armamentos, cavallos, e todos os petrechos e munições pertencentes á força do referido general sejam entregues ás auctoridades da junta provisoria do governo supremo do reino unico legal e reconhecido

pela maioria da nação portugueza. Logo que v. ex.<sup>a</sup> tenha a bondade de me prevenir do dia em que poderá ter logar a entrega que sollicito, immediatamente mandarei um official do meu estado maior para, no local que v. ex.<sup>a</sup> designar, realisar a entrega dos objectos.

«Aproveito esta occasião para assegurar a v. ex.<sup>a</sup> da alta estima e consideração que lhe tributo. — Deus guarde a v. ex.<sup>a</sup> — Quartel general no acampamento de Moimenta, 10 de março de 1847. — Ill.<sup>mo</sup> e ex.<sup>mo</sup> sr. capitão general do reino de Galliza. — Conde do Almargem, tenente general.»

Na mesma folha apparece o extracto d'uma correspondencia de Bragança, na qual encontramos o seguinte notavel periodo.

«Veio aqui no dia 2 um tenente coronel hespanhol. Os cabralistas alegraram-se muito, dizendo que vinha pedir licença para entrarem as forças hespanholas — por fim a sua commissão limitou-se a significar ás auctoridades militares que estava estabelecido o cordão na fronteira, e que qualquer força que entrasse n'aquelle reino seria desarmada e internada, pertencesse ella a qualquer dos partidos contendores. A isto se limita toda a interferencia hespanhola!!! E era por ella que os cabralistas esperavam.»

Tendo dado as noticias das folhas resta-nos publicar uma carta de 11. Temos mais, mas o seu contheudo é identico:

«Porto 11. — Hontem de tarde chegou um postilhão com a boa nova d'uma surpresa que fez na Régoa o Julio Carvalhal, que de Baião foi com populares sómente aprisionar varios officiaes e soldados do 9 e 16, que ali estavam juntamente com alguns cavallos dos carabineiros de Chaves, matando ao inimigo 15 ou 20 soldados, e tendo dos d'elle apenas um morto.

«Esta nova era de bom agouro para a outra que esperavamos a cada instante do general Almargem quasi á vista das tropas do Casal, possuido do maior enthusiasmo de o derrotar se viessem ás mãos.

«Para melhor o obrigar a combater mandou o Almargem cortar a Ponte da Barca, por onde o Casal se poderia retirar para a sua guarida de Valença; mas apenas este soube que a ponte estava cortada, desanimou e fugiu precipitadamente para Galliza por um caminho escabroso e difficil, entrando no reino visinho junto de Castro Lobeiro e castello de Lindoso.

«Sem duvida era melhor para nós um combate ganhado a braços, mas esta fugida vergonhosa do inimigo equivale a uma meia victoria, produz grande effeito moral, e deixa a bella provincia do Minho de todo desassombrada.

«Está chegada agora a occasião de vermos até que ponto são verdadeiros os projectos de intervenção da parte da Hespanha. O Casal foi entrar no territorio hespanhol com uma divisão de dous mil homens, composta de infantaria, cavallaria e artilheria; e tem de andar muitas legoas para tornar a entrar em Portugal, quer seja no Minho, quer em Traz-os-Montes.

«Saldanha fez no dia 9 um forte reconhecimento sobre o Douro no logar de Carvoeiro (que é onde D. Miguel teve a ponte de barcas), retirou e não tornou a apparecer. Nunca pensei que elle tentasse seriamente a passagem do rio com as poucas forças que tem, e entendi e entendo que teve unicamente em vista desaffrontar o Casal ou encobrir algum movimento d'elle Saldanha para a retaguarda, talvez ambas as cousas. Ignoro porém o que elle tem feito desde aquelle dia. Aqui tudo continua muito animado, e em grande movimento.

«As tropas que o Povoas deve commandar já marcharam na direcção de Amarante, e elle marchará amanhã sem falta.

«A perda do vapôr *Duque do Porto* foi infelizmente verdadeira, posto que não total: a maquina ficou intacta; e parece que o casco é facil de reparar para tornar a servir.»

—  
Chegou esta manhã o Ximenes do quartel general do *inuito*. Tudo é tristeza e confusão nos Cabraes. Parece que algum grande desastre os espera.

## PARTE OFFICIAL

A junta provisoria do governo supremo do reino, ordena em nome da nação e da rainha, que os officiaes que pertenceram ao exercito realista, e que se teem apresentado ou apresentarem ao serviço da mesma junta até ao dia 15 de Março proximo futuro, sejam considerados na quarta secção do exercito, nos postos que tinham em 27 de Maio de 1834; percebendo os seus vencimentos como effectivos quando sejam empregados activamente; sendo classificados na primeira secção do exercito os que tiverem feito ou vierem a fazer serviços relevantes á causa nacional.—Palacio da junta provisoria do governo supremo do reino, no Porto, 27 de Fevereiro de 1847.—*Conde das Antas*, presidente,—*José da Silva Passos*, vice-presidente.—*Justino Ferreira Pinto Basto*.—*Sebastião de Almeida e Brito*.—*Francisco de Paula Lobo d'Avila*.—*Antonio Luiz de Seabra*.